RESUMO

Uso e manejo do solo

DINÂMICA NO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NOS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE SOJA DO OESTE DA BAHIA

Júlia Campista Brunow[1], Sergio Emanoel Kime Ribeiro Matias[2], Emanoel Sergio Ribeiro Matias[3], Ana Maria Souza dos Santos Moreau[4]

[1]Engenheira Ambiental, MSc. em Desenvolvimento e Meio Ambiente; [2]Graduando de Agronomia e Bolsista do PET Solos (MEC/FNDE) da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA. Email: sekrmatias.agr@uesc.br; [3]Graduando de Agronomia e Bolsista do PET Solos (MEC/FNDE) da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA; [4]Professora do DCAA/UESC e Tutora do PET Solos (MEC/FNDE). E-mail: amoreau@uesc.br

RESUMO: O oeste baiano vivenciou nas últimas cinco décadas, o fenômeno da formação de uma nova fronteira agrária em seu território, com a produção voltada principalmente para o cultivo de soja, e em menor escala café, algodão e milho. Essa alta em produção reflete-se no uso e ocupação do cerrado baiano, principalmente pela supressão do meio natural e a consequente transformação da paisagem. Objetivou-se assim analisar a dinâmica no uso e ocupação do solo nos principais municípios produtores de soja do oeste da Bahia, em 1985 e 2020, utilizando-se da ferramenta MapBiomas e o processamento no Qgis. Os dados fornecidos atestam a diminuição da floresta nativa nesses 15 anos, com supressão de 1.038.730,00ha. Esse decréscimo está relacionado com a expansão da agricultura na região, que obteve um crescimento de 309%, saindo de 296.274,00ha em 1985 para 915.660,00ha em 2020. Além disso, a consolidação da soja, como principal produto agrícola, é responsável pela mudança na paisagem, pois a área plantada que era de 4.112,00 ha em 1985, atingiu 1.535.644,00ha em 2020. Essa transformação é evidenciada pelo mapa de cobertura com o uso e ocupação do solo obtido Qgis, onde, em 1985, a influência da agricultura se mostrava insignificante, tendo apenas poucos fragmentos e com representatividade de apenas 3,81% da área total, enquanto que as formações naturais somadas representavam um total de 94,96%. Identificar a dinâmica no uso e ocupação no oeste da Bahia é de extrema importância visto que a diminuição da vegetação nativa do cerrado afeta a biodiversidade e nos solos da região. Portanto é imprescindível o equilíbrio entre a expansão da agricultura e da preservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Agronegócio, Barreiras, Fragilidade Ambiental.